



Faculdade Dom Adelio Tomasin - FADAT

Curso de Graduação em Nutrição

ROBSON SEVERO AMORIM

**INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA.**

Quixadá, Ceará

2025

ROBSON SEVERO AMORIM

**INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA.**

Artigo apresentado como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e conclusão do Curso de Nutrição da Faculdade Dom Adelio Tomasin – FADAT.

Orientadora: Profa. Ma. Géssica de Souza Martins.

Quixadá, Ceará

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) FADAT - Educação Superior
Biblioteca Francisca Alexandre Gomes (Dona Mocinha)

AM204

Amorim, Robson Severo

Insatisfação com a imagem corporal entre universitários: uma revisão integrativa da literatura.: / Robson Severo Amorim. – 2025.

24 f. :

Ilustrações: Coloridas.

TCC-Graduação – FADAT - Educação Superior. - Curso de Nutrição.

Orientação: Mestre(a) Géssica de Souza Martins.

Coorientação: Especialista Denny de Oliveira Silva.

Palavras-chave: Imagem corporal, Insatisfação Corporal, Estudante Universitário, Percepção Social.

CDD 713

**TRANSCRIÇÃO DA ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC) EM NUTRIÇÃO DA FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN - FADAT**

Às 18 horas do dia 15 de dezembro de 2025, no *Campus* da Faculdade Dom Adelio Tomasin - FADAT, compareceu para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, o aluno **Robson Severo Amorim**, tendo como título: **"INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA"**. Constituiu a Banca Examinadora a Professora **Ma. Géssica de Souza Martins (orientadora)**, o Professor **Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte (examinador)** e a **Ma. Xênia Maia Xenofonte Martins (examinadora)**. Após avaliação e deliberação, a banca considerou o trabalho **APROVADO** (aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado) com Nota Final 9,4.

Eu, Profa. **Géssica de Souza Martins** (orientadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas:

Membros da Banca Examinadora e Acadêmico.

Géssica Souza
Prof. Ma. Géssica de Souza Martins
Orientadora



Documento assinado digitalmente
XENIA MAIA XENOFONTE MARTINS
Data: 16/12/2025 13:58:17-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Ma. Xênia Maia Xenofonte Martins

Robson Severo Amorim
Robson Severo Amorim
Acadêmico

Prof. Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A Faculdade Dom Adelio Tomasin - FADAT, na representação do Curso de Nutrição e seus docentes, declaram isenção de responsabilidade por produções incompatíveis com as normas metodológicas e científicas, bem como obras com similaridades parciais, totais ou conceituais; sendo de responsabilidade do aluno a produção e qualidade de produção, bem como veracidade, verossimilhança e confiabilidade dos dados apresentados no trabalho.

Robson Severo Amaorim

Robson Severo Amaorim

Géssica de Souza Martins

Profª. Ma. Géssica de Souza Martins

Prof. Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte.

Prof. Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte.

Dennya de Oliveira Silva

Profª. Esp. Dennya de Oliveira Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e até os momentos de leveza e riso foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Agradeço também àqueles que, mesmo não estando presentes todos os dias, sei que sempre posso contar, e isso vale mais do que a presença física.

Não poderia deixar de reconhecer, com muito carinho, o papel dos meus professores, desde o ensino fundamental até a graduação. Cada um deixou uma marca na minha trajetória. Em especial, agradeço a Atenias Mesquita e Raiane TI pelo incentivo que tantas vezes reacendeu minha motivação e me mostrou novos caminhos para a vida.

Ao professor Sérgio Fonteles, agradeço por sua dedicação e ensinamentos, por sempre incentivar a sair da caixinha e buscar conhecimento. E à minha coordenadora, Denny Oliveira, por quem tenho grande admiração, agradeço o incentivo para que nos tornemos bons profissionais.

De forma muito especial, expresso minha gratidão à minha orientadora, Géssica Martins. Desde o início, tive a certeza de que queria sua orientação na construção deste trabalho. Obrigado por cada orientação, pela paciência, pela compreensão e por tornar esse processo mais leve e possível.

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho àqueles que sempre estiveram ao meu lado: minha família.

À minha mãe, Maria Artemia, por seu amor, carinho, incentivo e apoio. Meu maior exemplo de força, coragem e persistência. Ensinou-me que, independentemente do caminho que eu trilhasse, deveria fazê-lo com honestidade. Minha maior motivação é, um dia, retribuir ao menos uma pequena parte de tudo o que ela fez por mim.

À minha avó, Margarida, meu exemplo de superação, que sempre esteve ao meu lado com seu amor.

Aos meus irmãos, Rodrygo, Rycardo e Kailane, que estiveram comigo em todas as fases da vida e me lembram o valor da união e do apoio verdadeiro.

Aos meus sobrinhos, Cecília, Ryan e Mikael, que iluminam minha vida e me motivam a ser uma pessoa e um futuro profissional melhor, para que um dia, eu possa ser exemplo para eles.

Aos meus padrinhos, Josélia e Arnaldo, que sempre estiveram ao meu lado, honrando o verdadeiro significado das palavras madrinha e padrinho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	20
ANEXO A:	23

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

BODY IMAGE DISSATISFACTION AMONG UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW.

Robson Severo Amorim¹

Géssica de Souza Martins²

RESUMO: A insatisfação com a imagem corporal (IC) é uma questão relevante no ambiente universitário, influenciada por múltiplos aspectos que envolvem desde características individuais até fatores socioculturais. Este estudo teve como objetivo revisar a prevalência da IC entre universitários brasileiros e identificar os principais fatores associados no cenário nacional. Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, e optou-se por incluir estudos que trouxessem informações sobre gênero, estado nutricional, grau de atividade física e comportamento alimentar. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, considerando publicações entre 2015 e 2025. Após o processo de seleção, 14 estudos compuseram a amostra final. Os resultados mostraram que a prevalência de IC varia de 9,8% a 85% entre as pesquisas. Entre os fatores associados, observou-se maior ocorrência de insatisfação entre mulheres, por desejo de reduzir a silhueta. O estado nutricional também se destacou, com maior frequência de IC entre estudantes com sobrepeso e obesidade. Além disso, níveis reduzidos de atividade física e comportamentos alimentares inadequados, como restrição e comer emocional, mostraram relação consistente com maior insatisfação. No conjunto, os achados indicam que a IC entre universitários é influenciada por fatores diversos, caracterizando um fenômeno multifatorial.

PALAVRAS-CHAVES: Imagem corporal; Insatisfação Corporal; Estudante Universitário; Percepção Social.

ABSTRACT: Body image dissatisfaction (BI) is a relevant issue in the university environment, influenced by multiple aspects ranging from individual characteristics to sociocultural factors. This study aimed to review the prevalence of BI among Brazilian university students and to identify the main associated factors in the national context. It is characterized as an integrative literature review, and the inclusion criteria prioritized studies providing information on gender, nutritional status, level of physical activity, and eating behavior. The search was conducted in the PubMed, LILACS, and SciELO databases, considering publications from 2015 to 2025. After the selection process, 14 studies comprised the final sample. The results showed that the prevalence of BI ranged from 9.8% to 85% across studies. Among the associated factors, a higher occurrence of dissatisfaction was observed among women, mainly due to the desire to reduce body size. Nutritional status was also prominent, with greater BI frequency among students with overweight and obesity. In addition, low levels of physical activity and inadequate eating behaviors, such as dietary restriction and emotional eating, showed consistent associations with higher dissatisfaction. Overall, the findings indicate that BI among university students is influenced by multiple factors, characterizing it as a multifactorial phenomenon.

Keywords: *Body image; Body Dissatisfaction; Students; Social Perception.*

¹ Graduando em Nutrição pela Faculdade Dom Adélio Tomasin. E-mail: 2022200026@aluno.fadat.edu.br

² Nutricionista, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, docente do curso de Nutrição da Faculdade Dom Adélio Tomasin. E-mail: gessicamartins@professor.fadat.edu.br.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia um paradoxo que impacta diretamente a construção da autoimagem. Por um lado, dados epidemiológicos, como a transição nutricional observada no Brasil desde a segunda metade do século XX, com a redução dos índices de desnutrição e aumento dos casos de excesso de peso influenciados por mudanças nos padrões alimentares e na atividade física (Silva *et al.*, 2018a; Watanabe *et al.*, 2022). Por outro, a mídia e as redes sociais promovem incansavelmente um ideal de beleza centrado na magreza ou hiper musculatura, associando aparência a sucesso, disciplina e aceitação social (Fogassa; Lizot; Nicoletto, 2024).

A imagem corporal configura-se como uma construção multifatorial, formada por percepções, emoções e atitudes em relação ao próprio corpo, modulada por influências socioculturais e experiências pessoais (Belarmino *et al.*, 2023). Quando ocorre dissonância entre a realidade corporal da população e o ideal estético idealizado, instala-se um terreno fértil para a insatisfação com a imagem corporal. Essa insatisfação não é apenas um descontentamento superficial, mas um fator de risco associado a graves consequências para saúde mental e física, como baixa autoestima, ansiedade, depressão e o desenvolvimento de transtornos alimentares (Fogassa; Lizot; Nicoletto, 2024).

O público universitário se encontra em uma posição de vulnerabilidade, por estar inserido em um período de intensas transformações, como a inserção no mercado de trabalho, a adaptação a novas responsabilidades e o afastamento do núcleo familiar. Tais mudanças podem tornar os jovens especialmente vulneráveis a desenvolver uma relação conflituosa com sua aparência, particularmente em uma sociedade que supervaloriza padrões estéticos específicos (Duarte; Chinen; Fujimori, 2021).

Essa relação adquire particular relevância, pois em muitas áreas do conhecimento, a aparência física é sutilmente associada a noções de disciplina, saúde e competência profissional, intensificando a autocritica e a pressão estética sobre esses jovens (Albuquerque, 2021). Visto isso, é observado aumento das produções científicas sobre insatisfação com a imagem corporal, porém os achados mantêm-se heterogêneos quanto à prevalência e fatores associados entre universitários brasileiros (Belarmino *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, que combina pressão social generalizada com as vulnerabilidades específicas da vida acadêmica, a insatisfação com a imagem corporal emerge como uma problemática de grande relevância para a saúde pública e para o bem-estar dos futuros profissionais. Portanto, compreender a dimensão desse fenômeno é fundamental. Este

estudo tem como objetivo revisar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal entre universitários e identificar os principais fatores associados no cenário nacional.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, metodologia de pesquisa que possibilita reunir, organizar e sintetizar evidências sobre um tema específico, permitindo maior compreensão sobre o assunto e apoiando decisões na prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A realização deste estudo teve como pergunta norteadora: “Qual a prevalência da insatisfação com a imagem corporal entre universitários brasileiros e seus fatores associados no cenário nacional?” estruturada utilizando a estratégia PCC – P (população), C (conceito) e C (contexto) (Araújo, 2020). Considerando-se como população os universitários brasileiros, o conceito está relacionado à insatisfação com a imagem corporal e o contexto corresponde aos fatores associados em cenário nacional.

Diante dos diversos fatores que podem estar relacionados à insatisfação da imagem corporal, optou-se por incluir estudos que trouxessem informações sobre gênero, estado nutricional, grau de atividade física e comportamento alimentar. Essa delimitação ajuda a direcionar a pesquisa e garante a coerência com o objetivo proposto.

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas publicações nacionais divulgadas no período de 2015 a 2025, abrangendo os últimos dez anos de produção científica. A busca foi realizada entre setembro e outubro de 2025, nas seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine* (PubMed), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os descritores utilizados foram definidos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com suas correspondentes para língua inglesa, aplicando-se combinações estruturadas com o operador booleano “AND” conforme a especificidade de cada base de dados. Os DeCS utilizados foram: “Imagem corporal” (*Body image*), “Insatisfação Corporal” (*Body Dissatisfaction*), “Estudante Universitário” (*Students*) e “Percepção Social” (*Social Perception*).

Dessa forma, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: pesquisas realizadas exclusivamente com universitários brasileiros, pesquisas que abordassem a insatisfação corporal no contexto universitário e estudos que respondessem à pergunta norteadora. Os

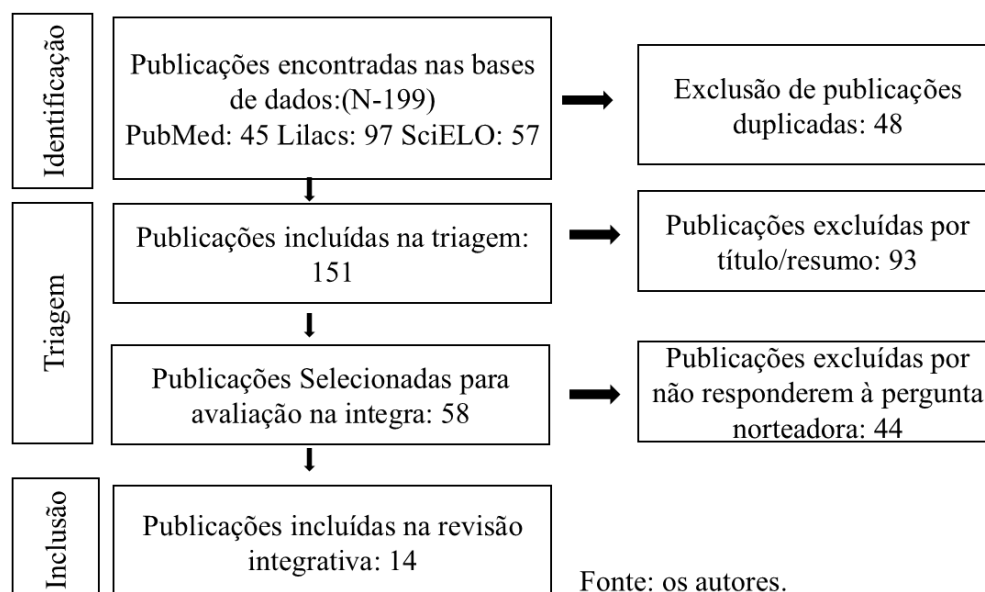
critérios de exclusão: artigos de revisão, estudos internacionais, pesquisas que não apresentem a prevalência da insatisfação com a imagem corporal, ausência de ao menos um dos fatores associados estabelecidos (gênero, estado nutricional, grau de atividade física e comportamento alimentar), amostras que não fossem compostas unicamente com universitários.

Após o rastreamento nas bases de dados, iniciou-se a seleção das referências, ocorrendo em três etapas: na primeira, foi feita a identificação e exclusão de duplicatas, a etapa seguinte iniciou-se a triagem por leitura do título e resumo, excluindo as referências que não correspondem com o objetivo desta revisão, dando início à leitura na íntegra, sendo aplicados detalhadamente os critérios definidos para a inclusão e exclusão, removendo referências consideradas inelegíveis. A terceira etapa consistiu na inclusão das referências para amostra final.

RESULTADOS

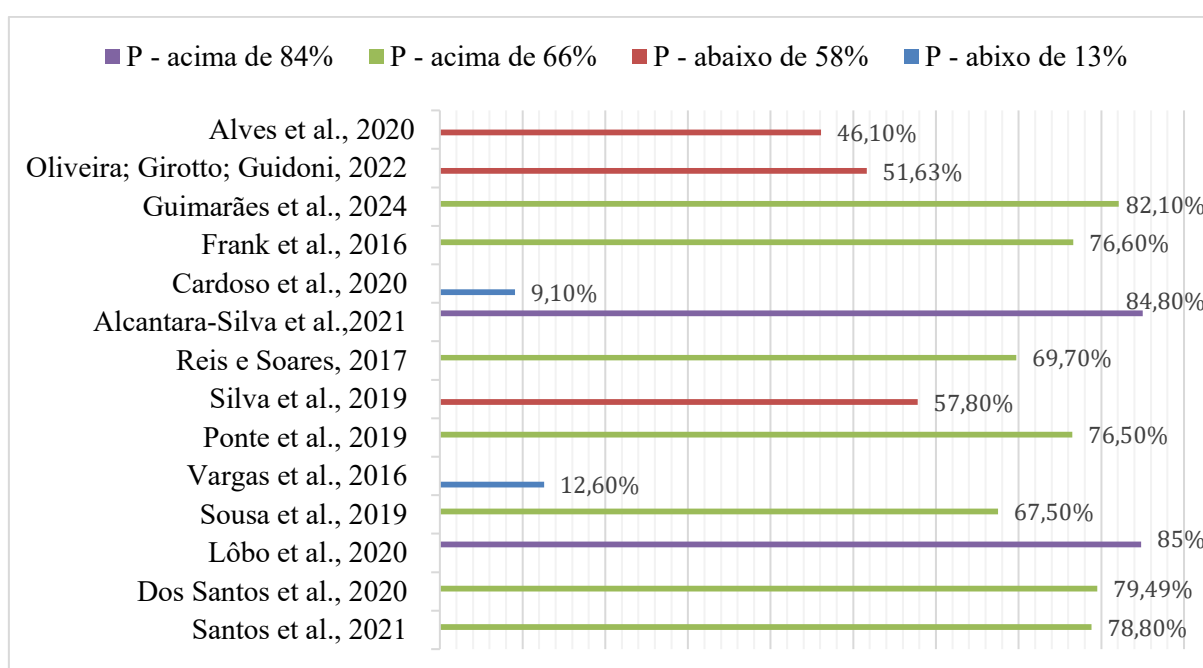
Inicialmente, foram identificadas 199 publicações, distribuídas da seguinte forma: PubMed (n = 45), LILACS (n= 97) e SciELO (n= 57). Após a identificação, foram excluídas 48 publicações duplicadas. Permanecendo 151 estudos para a etapa de triagem, com a leitura de título e resumo, resultando na exclusão de 93 estudos por não apresentarem relação com o tema e objetivo da revisão. Assim, 58 publicações foram submetidas à leitura na íntegra, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando na exclusão de 44. Ao final dessa etapa, 14 publicações foram consideradas elegíveis para compor a amostra final desta revisão, conforme ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para essa revisão integrativa.



14 publicações foram conduzidas no Brasil, a maior parte dos estudos usou o delineamento transversal (n=13). Em relação à distribuição geográfica, as publicações foram de 8 estados diferentes, houve maior concentração em Ceará (n=3) e Minas Gerais (n=3), seguido São Paulo (n=3), os outros 5 estados tiveram um (n=1) estudo cada, sendo publicados entre 2016 e 2025. Como resultado, os dados coletados sobre a prevalência da insatisfação com a imagem corporal em universitários variaram entre 9,1% e 85%, sendo que, na maioria dos estudos (n=9), foram registradas prevalências superiores a 66%, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 - Representação das prevalências (P) dos estudos analisados.



Fonte: os autores.

Essa variação pode estar relacionada aos diferentes métodos utilizados, como o delineamento e os instrumentos utilizados. Os principais fatores associados à insatisfação foram: gênero feminino; sobrepeso/obesidade; grau de atividade física baixo; comportamentos alimentares inadequados.

Os estudos selecionados abordaram a prevalência da insatisfação com a imagem corporal em universitários brasileiros e analisaram, no mínimo, um fator associado (gênero, estado nutricional, grau de atividade física e comportamento alimentar). Para fins de organização e comparação, foram destacados os seguintes elementos: autores, ano e estado de origem; métodos do estudo; objetivo principal; principais resultados, prevalência e fatores correlacionados (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese detalhada dos estudos com a prevalência e os fatores associados.

Autores, ano e estado	Métodos	Objetivos principal.	Principais Resultados: prevalência e fatores.
Santos <i>et al.</i> , 2021 - (CE)	Transversal; 1.570 estudantes da saúde; Escala de Silhuetas + DEBQ	avaliar a associação da imagem corporal e o comportamento alimentar de universitários de uma capital do Nordeste do Brasil.	Insatisfação corporal: 76,8% (n:1.207) Feminino:75,9% IC; magreza associada à restrição: Masculino:79,5% IC; maior IC; excesso de peso ligada ao comer emocional.
Dos Santos <i>et al.</i> , 2020 –(SP)	Transversal; 356 estudantes; Escala de Silhuetas.	Identificar a prevalência de distorção e insatisfação com o tamanho corporal e estabelecer a relação com características demográficas, acadêmicas e estado nutricional antropométrico	Insatisfação corporal: 79,49% Feminino: 79,21% IC; diminuir silhueta. Masculino: 80,20% IC, aumentar a silhueta. Maior IC: baixo peso e sobrepeso/obesidade; Maior IC praticantes de atividade física excessiva.
Lôbo <i>et al.</i> , 2020 – (MG)	Transversal; 100 estudantes; Escala de Silhuetas	Avaliar a percepção subjetiva da imagem corporal e a satisfação com as formas do corpo entre homens e mulheres universitários.	Insatisfação corporal: 85% Feminino: 92% IC; diminuir silhueta. Masculino: 78% IC, aumentar a silhueta.
Sousa <i>et al.</i> , 2019 – (BA)	Dois inquéritos transversais (2012 e 2014); Escala de Silhuetas	Comparar as prevalências de insatisfação com a imagem corporal e fatores sociodemográficos associados.	Insatisfação corporal: 2012: 67,19% (n: 729). 2014: 67,92% (n: 707). 2012: Feminino: 67,9% IC; excesso de peso; Masculino: 71% IC; magreza. 2014: Feminino: 73,9 IC; excesso de peso; Masculino: 66,3% IC; excesso de peso.

Vargas <i>et al.</i> , 2016 – (SP)	Quantitativo; 339 estudantes; IPAQ; BSQ	Relacionar nível de atividade física e percepção da IC.	Insatisfação corporal: 12,6% Feminino: 19,7% IC. Masculino: 5,4% IC. Grau de atividade física: baixo: 44,2% IC; Alto: 55,8% IC. Estado nutricional: acima do peso/obeso maior IC.
Ponte <i>et al.</i> , 2019 – (CE)	Transversal; 324 estudantes; Silhuetas; IMC	Investigar o sobrepeso/obesidade, a autopercepção da imagem corporal de universitários.	Insatisfação corporal: 76,5% (n=248) Grau de atividade física: inativo; 81,8% IC; ativo: 72,5% IC
Silva <i>et al.</i> , 2019 – (MS)	Transversal; 348 estudantes; Silhuetas.	Verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com variáveis.	Insatisfação corporal: 57,8% Feminino: 55,2% IC, maior por excesso de peso. Masculino: 59,8% IC; maior por magreza. Estado nutricional: IC por excesso de peso Grau de atividade física: ativos maiores IC
Reis e Soares, 2017 – (MG)	Transversal; 165 estudantes de Nutrição; IMC; EAT-26; BSQ; Silhouette Matching Task.	avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para Transtornos Alimentares de estudantes de Nutrição, de uma universidade pública.	Insatisfação corporal: 69,7% Escala de silhuetas: 69,7% (n: 115) BSQ: 38,8% (n: 64) Estado nutricional: sobrepeso e obesidade: 100% IC; Eutrofos: 66,7 IC Comportamento alimentar: atitudes para transtorno alimentar maior IC.

Alcantara-Silva et al., 2021 – (CE)	Transversal; 388 universitários; Silhuetas; IMC; Relação Cintura-Quadril.	objetivo do estudo foi avaliar a percepção e a satisfação da imagem corporal de estudantes universitários e a associação com o estado nutricional	Insatisfação corporal 84,8% Feminino: 85,4% IC; diminuir silhueta. Masculino: 84,5% IC; aumentar silhueta. Grau de atividade física: inativo 88,3% IC. Estado nutricional: excesso de peso 92% IC, obesidade abdominal 95,9% IC.
Cardoso et al., 2020 – (MG)	Transversal, descritivo, qualitativo; 364 estudantes da saúde; BSQ; EAT-26; medidas antropométricas.	Avaliar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados entre universitários da área da saúde.	Insatisfação corporal 9,1% Feminino: 9,8% Masculino: 5,8% Estado nutricional: sobrepeso/obeso 21,6% IC. Grau de atividade física: sedentário maior IC Comportamento alimentar: atitudes para transtorno alimentar 26,6% IC.
Frank et al., 2016 – (SC)	Transversal; 299 estudantes de Educação Física; Silhuetas; IMC	Investigar a insatisfação com a imagem corporal e verificar os fatores que se associam. Em acadêmicos de Educação Física.	Insatisfação corporal 76,6% Feminino: 82,3% IC; excesso de peso. Masculino: 72,1; excesso de peso e magreza. Estado nutricional: IC maior por excesso de peso.
Guimarães et al., 2024 – (SP)	Transversal; 123 estudantes vegetarianos; BSQ; Silhuetas	Avaliar percepção e satisfação corporal universitários vegetarianos.	Insatisfação corporal 82,1% silhuetas: 82,1%. - BSQ, 43,1%. Feminino: maior IC por BSQ em relação ao masculino.

Oliveira; Giroto; Guidoni, 2022 –(PR)	Transversal; 3.168 estudantes; BSQ.	Compreender a relação entre o Índice de Massa Corpórea (IMC) e a insatisfação corporal entre estudantes universitários.	Insatisfação corporal: 51,63% Feminino: 59,1% Masculino: 35,6% Estado nutricional: sobrepeso 68,6% IC; obesidade 78,2% IC; Eutrofico 45,8% IC. Grau de atividade física: inativo 53,25% IC.
Alves <i>et al.</i> , 2020 – (RS).	Transversal; 115 estudantes; questionário autoaplicável.	Avaliar a satisfação corporal e variáveis associadas.	Insatisfação corporal: 46,1% Feminino: 46,6% Masculino: 45,9% Estado nutricional: sobrepeso 73,1% IC, obesidade 87,55 IC; por estarem acima do peso. Grau de atividade física: muito ativo 51,3% IC, inativo 36,4% de IC.

Fonte: os autores.

Siglas: IC - Insatisfação com a imagem corporal; IMC - Índice de massa corporal; BSQ - *Body Shape Questionnaire*; EAT-26 - *Eating Attitudes Test*; IPAQ - *International Physical Activity Questionnaire*; DEBQ - *Dutch Eating Behavior Questionnaire*.

Em estudos que analisaram a prevalência de IC nos dois gêneros (n=12), no gênero feminino, a prevalência foi de 9,8% a 92%, já no gênero masculino a prevalência foi de 5,4% a 84,5%. A insatisfação foi maior entre universitários que apresentam excesso de peso em seu estado nutricional, persistindo também entre eutróficos, e apresentou relação com o grau de atividade física. Aqueles que não praticam atividade física apresentam maior insatisfação com a imagem corporal, embora indivíduos com alto nível de atividade física também relatam IC. Em relação ao comportamento alimentar, indivíduos que apresentavam alimentação restritiva e comer emocional tiveram maior frequência de IC.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências sobre a prevalência da insatisfação com a imagem corporal (IC) em universitários brasileiros, bem como identificar os principais fatores associados. A análise dos estudos incluídos possibilitou observar a variação da prevalência da IC em universitários e identificou diferentes fatores associados a IC no contexto nacional.

Quanto ao gênero, verificou-se que o público feminino apresentou maior prevalência de IC em oito estudos, constantemente associada ao desejo de diminuir a silhueta e a percepção de excesso de peso (Lôbo *et al.*, 2020; Vargas *et al.*, 2016; Alcantara-Silva *et al.*, 2021; Cardoso *et al.*, 2020; Frank *et al.*, 2016; Guimarães *et al.*, 2024; Oliveira; Giroto; Guidoni, 2022; Alves *et al.*, 2020). Em contrapartida, os homens, mesmo com menor prevalência de IC no geral, foram superiores ao gênero feminino em quatro estudos, relacionando-se principalmente a insatisfação pela percepção de magreza e ao desejo de aumentar a silhueta (Santos *et al.*, 2021; Dos Santos *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2019; Silva *et al.* 2019). Esses achados reforçam que ambos os gêneros demonstram idealizações estéticas diferentes. Em estudos complementares, mulheres associam a satisfação corporal à redução, e os homens, à ampliação muscular. A IC por percepção de excesso de peso foi maior em mulheres (50,97%), mesmo com índice de massa corporal menor, enquanto a IC relacionada à magreza teve destaque nos homens (40,43%). É vista uma crescente IC por magreza no público masculino; esse fato pode estar relacionado à influência da mídia, que exalta a musculatura desenvolvida. Assim, podendo levar a comportamentos alimentares prejudiciais, focados em atingir esses padrões que refletem ao estado nutricional (Barreto *et al.*, 2019; Cunningham; Nagata; Murray, 2021).

O estado nutricional, avaliado principalmente pelo índice de massa corporal (IMC), foi fortemente associado à insatisfação corporal. A maioria dos estudos demonstrou maior

prevalência de IC em universitários com excesso de peso e obesidade, embora persista em menor proporção, entre estudantes eutróficos (Dos Santos *et al.*, 2020; Vargas *et al.*, 2016; Silva *et al.* 2019; Alcantara-Silva *et al.*, 2021; Cardoso *et al.*, 2020; Frank *et al.*, 2016; Oliveira; Giroto; Guidoni, 2022; Alves *et al.*, 2020). Em um estudo, verificou-se que 100% dos universitários com excesso de peso relataram IC (Reis; Soares, 2017), reforçando a forte relação entre IMC elevado e a percepção corporal negativa. Mudanças sociais e históricas também influenciam essa percepção: enquanto anteriormente corpos volumosos eram associados à prosperidade, e a magreza era associada à escassez de alimento e fraqueza; agora, é vista como o padrão de beleza ideal, juntamente com a definição muscular e o corpo gordo passou a ser rejeitado (Silva *et al.*, 2018a). Em uma pesquisa com 1.208 estudantes, a prevalência de IC em universitários com sobrepeso foi 66,9% (n= 245); em obesos 90,3% (n= 139). Ambos os estados nutricionais tiveram maior IC por desejo de diminuir a silhueta. Em estudantes eutróficos, a prevalência de IC foi de 39,2% (n: 271), estando associada ao desejo de aumentar a silhueta no gênero masculino e ao desejo de diminuir a silhueta no feminino. A IC tornou-se comum mesmo em indivíduos eutróficos, podendo aumentar o risco de práticas alimentares inadequadas e comportamentos prejudiciais ao estilo de vida (Belarmino *et al.*, 2023).

A relação entre IC e grau de atividade física também foi evidenciada. Aqueles que não praticam atividade física ou são sedentários relatam maior prevalência da IC (Ponte *et al.*, 2019; Alcantara-Silva *et al.*, 2021; Cardoso *et al.*, 2020; Oliveira; Giroto; Guidoni, 2022). Esses achados sugerem que menor envolvimento em práticas de exercícios corporais pode gerar pior percepção de aptidão e saúde, refletindo negativamente na autoimagem. Estudos complementares corroboram esses achados, mostrando que a insatisfação corporal se relacionou com atividade física insuficiente, universitários que apresentam alta insatisfação corporal tiveram menor prática de atividade física (Silva *et al.*, 2018a; Silva *et al.*, 2018b). No entanto, observou-se, nesta revisão, que estudantes com alto nível de atividade física também apresentavam elevada IC, associada principalmente ao desejo de aumentar a silhueta (Dos Santos *et al.*, 2020; Vargas *et al.*, 2016; Alves., *et al.*, 2020). Esse achado revela um paradoxo, no qual os níveis baixos e os níveis elevados de atividade física mostram-se associados à IC.

A relação entre IC e comportamento alimentar também foi destacada nos estudos incluídos. Santos *et al.* (2021) encontraram associação entre IC por magreza e maior presença de comportamento alimentar restritivo em mulheres, enquanto homens insatisfeitos por excesso de peso apresentaram maior comer emocional. Cardoso *et al.* (2020) observaram que estudantes que apresentam atitudes alimentares de risco, avaliadas pelo *Eating Attitudes Test* (EAT-26), estavam mais propensos a IC. Em estudantes de nutrição, Reis e Soares (2017) identificaram

prevalência expressiva tanto de IC quanto de risco para transtornos alimentares, principalmente entre aqueles com excesso de peso. Nesse cenário, a IC configura-se como um relevante fator de risco para a adoção de práticas alimentares inadequadas, estando associada ao sofrimento emocional e ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais à saúde (Matoso *et al.*, 2023). Essa problemática, pode ser agravado pela intensa utilização de redes sociais. Embora essas mídias difundam informações sobre saúde, elas geram expectativas irreais e falhas, que somadas à pressão social e profissional impostas aos universitários por uma aparência “ideal”, elevam o risco para comportamentos alimentares inadequados (Santos; Fernandes; Masquio, 2023; Gabarra; Carneiro; Ferreira, 2022).

Embora não constituísse o objetivo central dessa revisão, foi observado maior predominância de estudos realizados com graduandos da área da saúde, sendo apenas um exclusivamente com estudantes de nutrição (Reis; Soares, 2017) e outro somente com estudantes de educação física (Frank *et al.*, 2016). De acordo com Santos, Fernandes e Mesquita (2023), os universitários desses cursos são constantemente o foco de pesquisas sobre IC, pois, por estarem em carreiras ligadas ao cuidado e ao bem-estar com o outro, podem sentir maior pressão sobre sua aparência física. É preocupante que futuros profissionais que lidarão com indivíduos com questões relacionadas ao peso e à forma corporal sejam acometidos pelas mesmas questões (Lucena *et al.*, 2022). Essa circunstância pode estar ligada ao conhecimento adquirido sobre o funcionamento do corpo e formas de modificá-lo, assim como, à pressão para apresentar padrões estéticos considerados saudáveis perante seus futuros alunos e pacientes (Alves *et al.*, 2020).

A IC atua como um preditor significativo para o desenvolvimento de atitudes alimentares de risco e sintomatologia de Transtornos Alimentares (TA) no ambiente universitário. A busca por um ideal corporal inatingível, impulsionada pela IC, frequentemente leva à adoção de dietas extremas, uso inadequado de suplementos e outras práticas compensatórias. A presença de instrumentos como o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) nos estudos revisados reforça a gravidade do problema, indicando que uma parcela significativa dos universitários apresenta risco para o desenvolvimento de TA, visto que esses instrumentos avaliam pensamentos, sentimentos e comportamentos (Souza; Alvarenga, 2016).

Adicionalmente, verificou-se uma lacuna geográfica, que impossibilitou ter um panorama nacional da IC, pois nenhum estudo incluído foi realizado na Região Norte. A predominância de pesquisas no Sudeste e Nordeste reforça uma lacuna para futuras

investigações, mostrando a necessidade de estudos em todas as regiões para melhor compreensão do tema em âmbito nacional. É fundamental reconhecer as limitações inerentes à literatura revisada. O predomínio de estudos transversais impede o estabelecimento de relações de causalidade entre a IC e os fatores associados. Além disso, a utilização de diferentes instrumentos para avaliar a IC pode contribuir para a ampla variação nas taxas de prevalência encontradas (9,8% a 85%), dificultando a comparação direta dos resultados.

Os achados desta revisão revelam importância de políticas de saúde e de educação em saúde, focando principalmente em universitários que contemplem a saúde mental e a promoção de uma imagem corporal positiva. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais para melhor compreender a relação de causalidade entre a IC e seus preditores em universitários. Além disso, a padronização dos instrumentos de avaliação e a inclusão de fatores psicossociais, como autoestima e pressão social, podem fornecer uma compreensão desses achados nesse público.

CONCLUSÃO

A síntese de evidências desta revisão integrativa apresenta ampla variação na insatisfação com a imagem corporal (IC) em universitários brasileiros, confirmando que a IC entre estudantes é um fenômeno multifatorial. Entre os fatores associados avaliados: gênero, estado nutricional, grau de atividade física e comportamento alimentar. Esta revisão evidenciou maior frequência de IC no gênero feminino, em indivíduos com excesso de peso, naqueles com baixo grau de atividade física e em universitários com comportamento alimentar inadequado, sendo esses os achados mais frequentemente relatados, respectivamente. Diante deste cenário, recomenda-se que futuras investigações adotem métodos padronizados, permitindo melhorar a compreensão da insatisfação com a imagem corporal entre universitários e de seus fatores associados no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. S. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1941-1954, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.07152019>.

ALCANTARA-SILVA, L. R. *et al.* Relação entre imagem corporal e estado nutricional de universitários. **Revista de psicologia**, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2021.61139>.

- ALVES, M. N. *et al.* Associação entre satisfação corporal e aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde de universitários **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 15, p. e47361-e47361, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde. **ConCI: Convergências e Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- BARRETO, J. T. T. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes dos cursos da área da saúde de Belém-PA. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 77, p. 120-128, 2019.
- BELARMINO, V. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em universitários do extremo Sul do Brasil. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 11, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v11i2.9488>
- CARDOSO, L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 156-164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>
- DOS SANTOS, A. *et al.* Distorção e insatisfação com o tamanho corporal segundo características demográficas, acadêmicas e estado nutricional de universitários. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2179-443X.0665>
- DUARTE, L. S.; CHINEN, M. N. K; FUJIMORI, E. Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03665, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019042903665>
- FOGASSA, G.; LIZOT, L. A. B.; NICOLETTO, B. B. Insatisfação da imagem corporal avaliada por escala de silhuetas entre acadêmicos do curso de nutrição. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 113, p. 395-403, 24 fev. 2024.
- FRANK, R. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 161-167, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000118>
- GABARRA, C. C. B.; CARNEIRO, P. B. G.; FERREIRA, V. A. Alimentação, corpo e imagem: transtornos alimentares entre universitárias da área da saúde. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 102, p. 605-619, 2022.
- GUIMARÃES, L. L. *et al.* Percepção e satisfação corporal de estudantes universitários vegetarianos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, p. e5269-e5269, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2024.e5269> |
- LÔBO, I. L. B. *et al.* Percepção da imagem e satisfação corporal em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 22, p. e70423, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e70423>
- LUCENA, S. R. S. *et al.* Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6811225418, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25418>

MATOSO, H. M. *et al.* Contribuição da alimentação emocional na (in)satisfação com a imagem corporal. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 111, p. 707-717, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, J. S. A.; GIROTTO, E.; GUIDONI, C. M. Relação entre o peso corporal e a insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 39-50, 2022.

PONTE, M. A. V. *et al.* Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 32, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.8510

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de Nutrição apresentam risco para Transtornos Alimentares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 4, p. 281–290, 2017

SANTOS, B. S.; FERNANDES, N. D. V.; MASQUIO, D. C. L. Redes sociais e insatisfação com a imagem corporal em estudantes da área da saúde. **Mundo Saúde**, v. 47, p. e13742022, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246240246>

SANTOS, M. M. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 126-133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>

SILVA, A. F. S. *et al.* Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais: repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 395-411, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33305>

SILVA, L. P. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados: um estudo com jovens estudantes de graduação. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, p. eAO4642, 2019. DOI: 10.31744/einstein_journal/2019AO4642

SILVA, P. O. *et al.* Association between body image dissatisfaction and self-rated health, as mediated by physical activity and eating habits: structural equation modelling in ELSA-Brasil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 4, p. 790, 2018. DOI: 10.3390/ijerph15040790.

SOUSA, T. F. *et al.* Prevalências e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em universitários: análise de inquéritos repetidos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 21, p. e53036, 2019. DOI: 10.1590/S2237-96222024v33e20231441.pt

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016. DOI: 10.1590/0047-2085000000134

VARGAS, L. M. *et al.* Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016. DOI: DOI 10.5216/rpp.v19i1.35220

WATANABE, L. *et al.* Food and nutrition public policies in Brazil: from malnutrition to obesity. **Nutrients**, v. 14, n. 12, p. 2472, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14122472>

ANEXO A:

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista SAPIENTIA surge com o compromisso de manter elevada qualidade das suas publicações. Por esse motivo, os trabalhos encaminhados serão objeto de uma avaliação criteriosa. Nesse sentido, é de grande importância que eles sejam desenvolvidos seguindo uma conduta ética, com textos que sejam isentos de plágio ou qualquer postura antiética. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os textos submetidos ao Conselho Editorial podem estar em português, espanhol ou inglês. Os artigos obedecerão às regras da ABNT e deverão ser inéditos.

Os artigos publicados passam a ser propriedade da revista, não sendo reservado aos autores qualquer remuneração a título de direito autoral. Não haverá nenhum custo de submissão e de processamento de artigos dos autores.

As opiniões, ideias e conceitos apresentados nos trabalhos publicados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando de maneira alguma o entendimento do editor ou da instituição.

A revista SAPIENTIA realizará a publicação de trabalhos inéditos e originais, que poderão ser na forma de: artigos, resenhas críticas, relatos de experiência, entrevistas/depoimentos de personalidades ou especialistas, resumos expandidos de teses e dissertações.

Os artigos devem possuir de 10 a 20 laudas no formato word, seguindo as normas para formatação.

Serão aceitos até 5 (cinco) autores por artigo. Cada autor somente poderá publicar um trabalho em um mesmo número da Revista.

É reservado aos editores o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo as normas da publicação.

PROCEDIMENTOS PARA A PUBLICAÇÃO

Com a finalidade de publicar artigos científicos de pesquisas originais, a Revista Sapiencia adotará diretrizes da CAPES e dos indexadores, seguindo um processo de revisão chamado *peer review*, no qual os pesquisadores integrantes do Conselho Editorial realizam a avaliação dos estudos submetidos em um sistema duplo de revisão anônima (*double blind review*), ou seja, tanto os nomes dos autores como dos pareceristas permanece em sigilo durante esse processo, preservando a isenção e neutralidade durante a avaliação.

Junto com a submissão do artigo, todos os autores deverão assinar e encaminhar a [DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS](#).

Os trabalhos devem ser submetidos em formato .doc, sendo encaminhados ao e-mail: revistasapientia@fadat.edu.br

NORMAS PARA FORMATAÇÃO

1. Tamanho da página: A4, com espaçamento entre linhas 1,5.
2. Fonte: Times New Roman, corpo 12.
3. Título: centralizado, letras maiúsculas (caixa alta), fonte 14, negrito.
4. Nome do(s) autor(es): Abaixo do título, nome do autor em caixa alta, fonte 10. Em nota de rodapé, indicar a titulação do(s) mesmo(s), instituição em que conquistou o título, instituição a que está(ão) vinculado(s), função e e-mail.
5. Resumo ou Abstract: O resumo e o abstract devem possuir Fonte 11, sem recuo de parágrafo e de até, no máximo, 250 palavras. Espaçamento entrelinhas simples.
6. Palavras-chave e Keywords: Deve ter entre 3 e 6 palavras ou expressões. Deve vir imediatamente abaixo do resumo ou abstract.
7. Subtítulos (seções e subseções): Alinhado à esquerda, fonte 12, sem negrito, sem itálico, caixa alta.
8. Citação: Citações até três linhas devem ocorrer dentro do corpo do texto (Times New Roman, fonte 12) indicadas por aspas. Citações com mais de três linhas devem ocorrer com a seguinte formatação: Times New Roman, corpo 10, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes do parágrafo: 6 pt; depois do parágrafo: 6 pt; recuo de 4 cm, sem aspas. As citações não devem conter recuo de primeira linha.
9. Notas de rodapé: Times New Roman, fonte 10, espaçamento entre linhas simples, numeradas em algarismos arábicos.
10. Referências: As referências devem seguir as normas da ABNT, e devem vir ao final do trabalho. No corpo do texto, seguir formatação (AUTOR, data, página).